





RETRATOS DA PANDEMIA NO BAIRRO DA LEVADA: INFÂNCIA E CRISE EM UM "BAIRRO DE PERIFERIA"

**Portraits of the pandemic in the neighborhood of Levada: childhood and crisis in a
"neighborhood of periphery"**

Alana Barros **SANTOS**
Instituto de Ciências Sociais
Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Brasil

barrossalana@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5455-1647> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

A partir da atuação em ações de solidariedade da Casa do Congresso do Povo no bairro da Levada, Maceió-AL, me interessei pelos modos de vivenciar a infância de crianças da comunidade. O bairro, situado entre os canais da Lagoa Mundaú e o Centro histórico da capital Alagoana, possui um dos menores índices de desenvolvimento humano do estado e é marcado por processos de degradação infraestrutural e zoneamento de desprestígio moral. A disseminação do vírus vem intensificando situações de vulnerabilidade cotidiana dessa população como o desemprego, a fome e a paralisação das escolas públicas. As crianças têm permanecido mais no espaço da casa e da rua. Os relatos e registros compartilhados, são frutos dessa imersão onde tenho buscado encontrar as crianças que povoam esse bairro e observado como suas infâncias têm sido produzidas e reinventadas no contexto de crise que vivemos. De modo que este ensaio tem como objetivo retratar a vivência de crianças moradoras de um "bairro de periferia" durante o período de pandemia do covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Periferia. Covid-19.

ABSTRACT

From the actions of solidarity of the Casa do Congresso do Povo in the neighborhood of Levada, Maceió-AL, I became interested in the ways of experiencing the childhood of children of the community. The neighborhood, located between the channels of Lagoa Mundaú and the historical center of the capital Alagoas, has one of the lowest human development indexes in the state and is marked by processes of infrastructural degradation and zoning of moral disfavor. The spread of the virus has intensified situations of daily vulnerability of this population such as unemployment, hunger and the paralysis of public schools. The children have remained more in the space of the house and the street. The shared reports and records are the fruit of this immersion where I have sought to find the children who populate this neighborhood and observed how their childhoods have been produced and reinvented in the context of the crisis we are experiencing. So this essay aims to portray the experience of children living in a "peripheral neighborhood" during the period of the covid-19 pandemic.

KEYWORDS: Childhood. Periphery. Covid-19.

INTRODUÇÃO

Este registro visual tem como objetivo retratar os modos de vivenciar a infância durante a pandemia da covid-19 de crianças moradoras do bairro da Levada em Maceió -AL. O bairro, situado entre os canais da Lagoa Mundaú e o Centro histórico da capital Alagoana, possui um dos menores índices de desenvolvimento humano do estado e é marcado por processos de degradação infraestrutural e zoneamento de desprestígio moral. O acesso escasso a serviços mercantis e estatais é uma das tônicas pelas quais os moradores apresentam o bairro. A disseminação do vírus vem intensificando situações de vulnerabilidade cotidiana dessa população como o desemprego, a fome e a paralisação das escolas públicas. As crianças têm permanecido mais no espaço da casa e da rua, passam mais horas dependendo do cuidado doméstico de seus responsáveis, o que tem modificado a rotina das famílias. Os relatos e registros compartilhados são frutos dessa imersão, onde busquei encontrar as crianças que povoam esse bairro observando como suas infâncias têm sido produzidas e reinventadas no contexto de crise que vivemos.

Em fevereiro de 2020 passei a compor a equipe de brigadistas da Casa do Congresso do Povo em Maceió, situada no bairro da Levada. Um mês antes de começar a pandemia da covid-19. A partir desse momento comecei a participar da dinâmica do bairro e do seu cotidiano. As caminhadas pelo bairro, constituíram um caminho inicial de compreensão das formas e interações sociais tecidas nas peculiaridades de se habitar nesse território da cidade (Rechenberg, 2012, p.67). Além disso, uma das minhas atividades como brigadista era coordenar a Frente de Mulheres, ou seja, promover ações e atividades voltadas para as mulheres que povoam o bairro da Levada. No momento que comecei a me aproximar delas, em sua maioria mães e *chefes de família*, passei a observar com mais atenção os seus filhos e filhas, ou seja, as crianças dessa comunidade. As atividades domésticas e a esfera do cuidado são tomadas como responsabilidade e “trabalho feminino”, como pude constatar nas imersões da pesquisa.

Em julho, publiquei nas minhas redes sociais alguns registros que passei a fazer das crianças que acompanhei circulando pelo bairro. Através dessa publicação, recebi o convite de uma professora e organizadora deste dossiê, para produzir um registro visual que fizesse parte da composição de publicações sobre *As crianças e suas infâncias em tempos de pandemia*. A partir desse convite me empenhei na produção destas

fotografias e na construção de uma narrativa que retratasse as concepções de infância (Cohn, 2013, p.223) que estavam sendo produzidas pelas crianças no bairro da Levada durante a pandemia. Como a pandemia apresentava limitações dos espaços de encontro com essas crianças como, por exemplo, a casa, a escola, optei por produzir a maioria dos registros enquanto essas crianças estavam na rua, na praça, brincando.

O distanciamento social vivenciado na Levada não tinha o mesmo rigor dos bairros de classe média e alta de Maceió. A maioria das famílias moram em pequenos barracos ou casas com um ou dois cômodos com quatro, cinco, até oito pessoas. Poucas famílias têm acesso a internet ou a um computador em casa, no máximo smartphones. As crianças estavam com as aulas interrompidas nas escolas públicas municipais e estaduais, ou seja, com mais tempo "ocioso". A maneira de muitas famílias encararem esse momento atípico era estando também na rua, mesmo com os possíveis riscos de infecção.

Os registros apresentados aqui foram feitos durante as ações de solidariedade, em julho de 2020, em algumas tardes enquanto as crianças brincavam na Praça São Pedro e outras na casa da Lúcia, vizinha da Casa do Congresso do povo e nossa parceira nas atividades conduzidas na Levada. O objetivo deste ensaio era retratar as crianças e suas infâncias a partir do que elas eram e estavam vivenciando naquele momento, e não pelo que elas deveriam ser ou viriam a ser. Assim também, busquei formas de criar contextos, métodos e técnicas de aproximação e interlocução que me possibilitassem ouvi-las e representá-las a partir do que elas tinham a me dizer ou performar (Cohn, 2013, p. 224).

Para alcançar esse objetivo me propus dialogar com Cohn (2013, p. 224) me indagando as seguintes questões propostas pela antropóloga: "o que é ser criança para estas crianças com que se interage na pesquisa, e o que é ser criança neste lugar – ou, como se define a infância (ou as infâncias) nestes lugares." (Cohn, 2013, p.224). E foi através dos momentos de brincadeira e fabulação que se estabeleceu a minha interação com essas crianças.

Construí esse campo de interlocução da seguinte maneira: eu me dirigia até a praça durante a tarde (turno que as crianças costumam ocupá-la), me aproximava dos grupos que estavam brincando, geralmente divididos entre as "brincadeiras dos meninos" e as "brincadeiras das meninas". Me apresentava, dizia qual era a intenção daquela minha pesquisa-registros, e a partir disso passava a "brincar" junto com elas fotografando suas brincadeiras. As meninas me recebiam com mais entusiasmo, conversando, interagindo, pedindo para que eu as fotografasse da maneira como elas

achavam melhor. Os meninos não me deram muita atenção, apenas me permitiam acompanhar os seus jogos e brincadeiras enquanto disputavam calorosamente uns com os outros. Com Lúcia e Mikael a interação foi diferente, porque já tínhamos uma relação construída através da brigada. Então, marquei um dia para visitá-los em casa, respeitando os critérios de uso de máscara, luvas e distanciamento social, conversamos, rimos e depois fiz algumas fotos dele sozinho e dos dois juntos. Todos os registros foram feitos com a câmera do meu celular¹.

Figura 1: Duas garotinhas brincando no final da tarde em frente à casa da avó.



Fonte: acervo pessoal da autora - 8 de julho de 2020 Travessa São Pedro, Levada-Maceió/AL.

Quarta-feira, 08 de julho, entrei na travessa São Pedro para fazer a distribuição de cestas básicas para famílias da vila. Na frente da terceira casa essas duas garotinhas estavam sentadas folheando alguns livros, revistas e brincando uma com a outra.

¹ Todos os registros fotográficos só foram feitos após o diálogo com as crianças e os familiares responsáveis em relação ao consentimento para que eu os fotografasse. Os responsáveis assinaram termos de autorização de uso da imagem que está sob minha responsabilidade, autora deste ensaio. Em alguns registros utilizei recursos de edição de imagem como alternativa de amenizar a exposição dos rostos para a preservação das identidades das crianças.

Quando elas observaram a equipe entregando a cesta para sua avó, uma delas comemorou dizendo: - Oba, hoje a vovó vai fritar salame!!!

Figura 2: Dois irmãos "brincando de guerra" na frente de casa com sua mãe e avó.



Fonte: acervo pessoal da autora - 8 de julho de 2020 Largo São Pedro, Levada-Maceió/AL.

Quarta-feira à tarde, cheguei da casa da Rouse para entregar mais uma cesta básica a sua família. Ao lado, seus filhos brincavam em cima de uma carrocinha. Com pedaços de pau simulando armas, os dois faziam sons de tiros e ataques enquanto se protegiam dentro do forte improvisado. Me aproximei deles e perguntei: - vocês estão brincando de que? Eles me responderam - brincando de guerra. Pedi para tirar uma foto dos dois, que posaram representando seus personagens naquele momento e permitiram meu registro. Me despedi querendo pedir para brincar junto com eles. "Brincar de guerra" dentro daquele forte me pareceu mais seguro do que continuar enfrentando as "guerras" do mundo adulto.

Figura 3: Amigas e vizinhas brincando de pular corda na Praças São Pedro.



Fonte: acervo pessoal da autora - 29 de julho de 2020 Praça São Pedro, Levada-Maceió/AL.

Estava de passagem pela Levada, fui até a Praça São Pedro observar o movimento da rua. Avistei algumas crianças brincando. Fui até elas e pedi para registrar aquele momento de diversão enquanto elas pulavam corda. Elas gostaram da proposta e foram chamando as amigas para participar das fotos. Se revezando entre pular e balançar a corda, todas queriam participar da brincadeira – Tia, agora é minha vez.

Figura 4: O pai e suas duas filhas brincando de pular corda na praça durante uma tarde de pandemia na Levada.



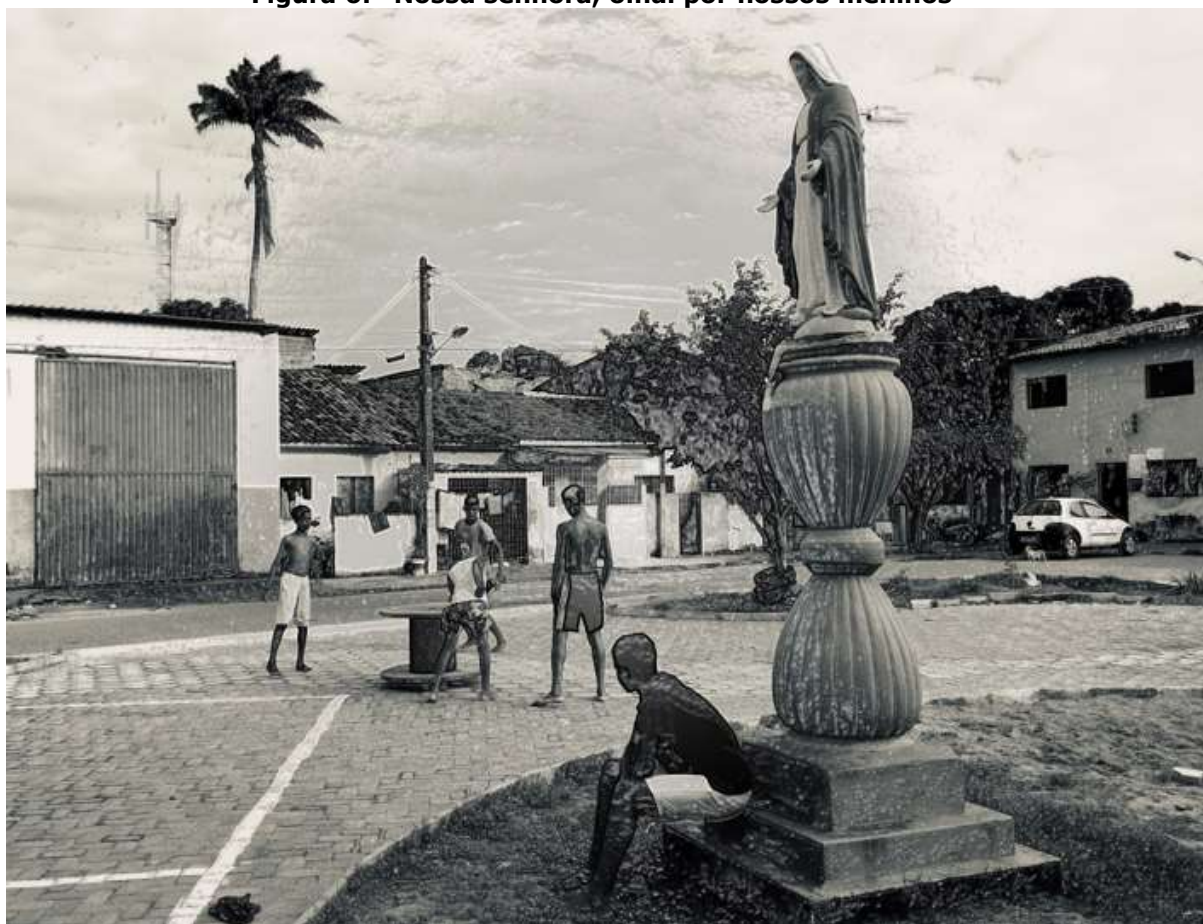
Fonte: acervo pessoal da autora – 29 de julho de 2020 Praça São Pedro, Levada-Maceió/AL.

Figura 5: Uma mesa de madeira improvisada no meio, uma bola, os vizinhos reunidos, a diversão daquela tarde na Praça São Pedro, foi garantida.



Fonte: acervo pessoal da autora - 8 de julho de 2020 Praça São Pedro, Levada-Maceió/AL.

Figura 6: "Nossa senhora, olhai por nossos meninos"



Fonte: acervo pessoal da autora - 29 de julho de 2020 Praça São Pedro, Levada-Maceió/AL.

Figura 7: Mikael com sua bicicleta na varanda de casa.



Fonte: acervo pessoal da autora – 29 de julho de 2020 Avenida Celeste Bezerra, Levada-Maceió/AL.

Figura 8: Lúcia e Mikael, mãe e filho, trocando carinhos.



Fonte: acervo pessoal da autora – 29 de julho de 2020 Avenida Celeste Bezerra, Levada-Maceió/AL.

Quarta-feira, 29 de julho, fui até a casa de Lúcia, vizinha da Casa do Congresso do povo. Pedi para conversar com seu filho Mikael, de 9 anos, falei para eles sobre o registro fotográfico que estava produzindo sobre a vivência das crianças na Levada durante o período da pandemia. Perguntei ao Mikael como ele gostaria de ser fotografado. Ele prontamente pegou sua bicicleta estacionada na varanda da sua casa e fez sua pose de máscara. Depois de mais alguns minutos conversando com Lúcia e Mikael sobre esse período de pandemia, os dois me disseram que o que mais os afligia é a ausência da escola. Lúcia me relatou como ela tem se reinventado para produzir tarefas de casa para Mikael, porque não gostava de ver seu filho sem estudar e sem uma rotina dentro de casa. Ao final do nosso diálogo registrei o momento de carinho entre os dois.

(IN)CONCLUSÕES E FABULAÇÕES:

O ensaio foi produzido nas mediações e negociações entre a autoria da pesquisadora-fotógrafa e os desejos de auto-representação das crianças e seus familiares (Rechenberg, 2012). Através desses registros visuais concluo que as crianças do bairro da Levada continuaram vivenciando e produzindo suas infâncias de maneira muito similar ao que já faziam antes da pandemia do covid-19. A crise sanitária mundial parece atingir o cotidiano das pessoas com mais ou menos profundidade a partir dos seus lugares e possibilidades de vivência e sobrevivência. Isso não significa afirmar que o vírus circulou menos ou foi menos letal na Levada, mas que lá a comunidade enfrenta demandas sociais, econômicas, políticas, sanitárias, de moradia, muito mais urgentes do que parecia ser o vírus ameaçador. As crianças que mantive contato durante a produção desses registros me pareciam vivenciar suas infâncias durante a pandemia fabulando, imaginando e brincando com suas realidades, por vezes, desiguais e desafiadoras.

REFERÊNCIAS:

COHN, Clarice. **Concepções de infância e infâncias**. Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 13, n. 2, 2013.

RECHENBERG, Fernanda. **Imagens e trajetos revelados**: estudo antropológico sobre fotografia, memória e a circulação das imagens junto a famílias negras em Porto Alegre. Tese de doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Porto Alegre, 2012.


BEGNAMI, Patrícia dos Santos. **Crianças**: os sujeitos das pesquisas antropológicas. Revista UNAR, v. 4, n. 1, 2010.

NOTAS

RETRATOS DA PANDEMIA NO BAIRRO DA LEVADA: INFÂNCIA E CRISE EM UM "BAIRRO DE PERIFERIA"

Portraits of the pandemic in the neighborhood of Levada: childhood and crisis in a "neighborhood of periphery"

Alana Barros Santos

Bacharela em Ciências Sociais
Universidade Federal de Alagoas
Instituto de Ciências Sociais, Maceió, Brasil
barrossalana@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-5455-1647>

Endereço de correspondência do principal autor

Rua Empresário Jorge Montenegro Barros, Lagoa Manguaba Condomínio club, Bloco 4 A – AP 304
CEP: 57045055, Maceió, AL, Brasil

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos as professoras Marina Saraiva e Solange Estanislau pelo convite para compor este dossiê. E as crianças e seus familiares, que generosamente me deram autorização para fotografá-las e me enriqueceram com as trocas e diálogos que tivemos na construção desse ensaio.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: A. B. SANTOS

Coleta de dados: A. B. SANTOS

Análise de dados: A. B. SANTOS

Discussão dos resultados: A. B. SANTOS

Revisão e aprovação: A. B. SANTOS

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Autorizações foram anexadas aos documentos complementares.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 12-11-29 – Aprovado em: 24-11-2020